

A314936

ESPERA EM MUITOS CASOS, AS AMBULÂNCIAS FICAM PARADAS DURANTE HORAS NA FRENTE DO HOSPITAL, ENQUANTO AS MACAS NÃO SÃO LIBERADAS

Macas de ambulâncias viram leitos em hospitais

Pacientes graves precisam ser transportados até em lençóis e cadeiras

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

A falta de leitos em hospitais da rede pública da Grande Vitória tem prejudicado até o

atendimento das ambulâncias. Diariamente, macas desses veículos ficam, por muitas horas, retidas nos hospitais, sendo usadas como leitos. Os resultados são: gente sem

atendimento e transporte de doentes - que precisam das macas - em lençóis, colchões e cadeiras de rodas.

Em alguns casos, até as ambulâncias ficam paradas por muitas horas, à espera das macas. A situação atinge os quatro principais municípios do Estado, mas é pior em Cariacica. Só a Unidade de Saúde de Itacibá (também co-

nhecida como PA de Itacibá) tem 13 macas retidas em hospitais. A coordenação da unidade recuperou várias delas, enferrujadas.

Em Vila Velha, o número de atendimentos feitos pelas ambulâncias da prefeitura é a metade do que poderia ser realizado. Na Serra, uma média de três das cinco ambulâncias do município ficam sem macas, por dia. Em Vitória, o problema é menor, com apenas uma das 11 paradas por dia.

PREJUÍZOS. "Nossas ambulâncias fazem, principalmente, o transporte eletivo, para consultas e tratamentos. Algumas pessoas perdem a consulta ou a fisioterapia, por exemplo, por serem acamadas e precisarem de maca. A prioridade é para quem faz quimioterapia e hemodiálise", afirmou a gerente de Atenção à Saúde da Prefeitura de Vitória, Sônia Maria da Silva Balestreiro.

Em Cariacica, para que o número de pessoas sem

transporte pelas ambulâncias seja menor que o previsto, pacientes precisam ser levados até em colchões e lençóis, do PA de Itacibá até os hospitais, segundo a coordenadora da unidade, Francine Pinheiro Guimarães.

"Sempre aconteceu, mas está pior de um ano e meio para cá. Acho que falta prevenção", disse Francine.

Em Vila Velha, a média de atendimentos diários poderia passar dos 30 atuais para, pelo menos, 60, se as quatro ou cinco ambulâncias (de um total de oito) que ficam sem maca, por dia, pudessem circular corretamente. "Em alguns casos, perguntamos se a pessoa precisa de maca", disse o coordenador de Administração em Saúde de Vila Velha, Carlos Magno dos Santos.

"Às vezes, colocamos a pessoa numa prancha dura (para acidentados) ou na cadeira de rodas das ambulâncias", disse a responsável pela Central de Ambulâncias da Serra, Sirene da Penha Codeco Shaydes Neves.

O OUTRO LADO

Problema é nacional

ANSELMO TOSE
Secretário de Estado de Saúde

A avaliação do secretário de Estado de Saúde, Anselmo Tose, é a de que o uso de macas de ambulâncias como leitos em hospitais

para o fim do problema. Tose informou que diversos investimentos feitos nos últimos anos pelo governo do Estado contribuem para que a demanda para os hospitais seja menor do que a poderia haver, apesar de ela ser crescente. Entre as iniciativas destacadas pelo secretário,

ESTADO DE COMA

Posto de Itacibá: verba de R\$ 800,00 por mês

Valor é repassado pela prefeitura; unidade faz cerca de 72 mil procedimentos mensais

ALCIONE COUTINHO
acarvalho@redgazeta.com.br

R\$ 800,00. É com essa verba, repassada pela Prefeitura de Cariacica, que a Unidade de Saúde (US) de Itacibá tem realizado cerca de 72 mil procedimentos mensalmente. A renda é complementada com R\$ 60,00 mensais. O dinheiro vem da solidariedade dos funcionários do local que juntam latinhas de refrigerante e papelão para contribuir na manutenção.

Sem dinheiro, a unidade dá sinais mais que visíveis do seu estado de coma. Faltam mais de 80 itens de medicamentos, equipamentos, infra-estrutura adequada para funcionários e pacientes, além de segurança. Na última sexta-feira, o Conselho Regional de Medicina (CRM) esteve na US e constatou essas irregularidades.

Mediante a precariedade da unidade, o CRM determinou que o município garanta o mínimo de condições de trabalho para os médicos que lá trabalham, até o dia 5 de outubro. Caso contrário, tomará medidas cabíveis.

Mesmo funcionando em estágio terminal, a unidade não rejeita pacientes. "Cariacica precisa de um hospital. Se a US fechar, esses pacientes não terão para onde ir", explicou a coordenadora da unidade, Francine Pinheiro Guimarães.

Tinta cor-de-rosa para evitar perdas



TÁTICA. Para evitar que as macas do PA de Itacibá sejam esquecidas nos hospitais, a coordenadora do PA, Francine Pinheiro Guimarães, providenciou que 13 delas fossem pintadas de rosa. "Quando um maqueiro chega num hospital e vê a maca rosa livre, traz ela de volta. Enquanto a pessoa faz a radiografia, o maqueiro pega de volta", disse. Outras macas foram marcadas de vermelho. FOTO: MARCOS FERNANDEZ

Longa espera



PREJUÍZO. As ambulâncias do Samu 192 ficam paradas por até duas horas à espera de macas. Quanto às das prefeituras, não é raro que a espera comece na noite de um dia e acabe só na tarde de outro. Isso voltou a acontecer ontem com uma ambulância da Prefeitura da Serra, no Hospital Dório Silva. A coordenadora do Samu confirmou que o problema no Dório tem sido recorrente, principalmente devido às mudanças no atendimento para obras. FOTO: FÁBIO VICENTINI

como leitos em hospitais da rede pública é um problema nacional. Ele ressaltou que os investimentos do governo federal na rede de saúde tem diminuído a cada ano - apesar de a União receber a maior parte dos impostos - e acrescentou que os municípios e o Estado têm aumentado os investimentos na área. Porém, não deu previsão

destacadas pelo secretário, estão a compra de leitos e exames na rede privada e a abertura de 300 leitos - principalmente nos pronto-socorros, onde o uso de macas é maior. A ampliação de dois hospitais do Estado em Vila Velha e a reabertura do antigo Hospital São José, em Vitória, devem abrir mais de 300 vagas em 2007.

nheiro Guimarães.

Segundo ela, a unidade conta com oito leitos de repouso e seis camas que estão espalhadas pelo corredores da unidade. Mas o posto chega a acomodar 40 pessoas que acabam recebendo atendimento em cadeiras.

"Há 30 anos a situação está assim. Mas a população não tem outro lugar para ir. Aqui é o único lugar de Cariacica que tem raio-x".

Telefones para acionar as ambulâncias

- Samu (atende a Grande Vitória, inclusive Fundão e Viana): 192
- Vitória: 3132-5050
- Vila Velha: 0800 283 9059
- Serra: 0800 28 28 192
- Cariacica: só atendem ao PA de Itacibá e ao PA Infantil

+ Macas

Em outubro Vitória vai ter novas ambulâncias

Vitória vai ter a frota de ambulâncias ampliada neste ano. Nove novos veículos devem chegar até o final de outubro, além de 18 macas. Algumas das 11 ambulâncias atuais devem ser doadas a municípios vizinhos. Cada nova ambulância terá macas extras, também para evitar que pessoas deixem de ser transportadas por falta do equipamento. Segundo a gerente municipal de Atenção à Saúde, Sônia Balestreiro, a demanda municipal será totalmente atendida com essas aquisições.

Prioridade Samu tem menos macas retidas

A prioridade na liberação das macas nos hospitais é para as do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o Samu 192. Elas são liberadas primeiro porque, em toda a Grande Vitória, são as que atendem à maioria dos feridos mais graves. Segundo a coordenadora do programa no Estado, Roberta Rigo Dalcin, as ambulâncias ficam paradas à espera de macas, na porta dos hospitais, por até 30 minutos em mais de 90% dos casos.

Médicos podem parar de atender

Devido à falta de condições de trabalho, os médicos podem deixar de atender na Unidade de Saúde de Itacibá já no começo de outubro. O alerta é do Conselho Regional de Medicina (CRM), que poderá decretar interdição ética na unidade. Se essa medida for decidida, o médico que a desrespeitar e insistir em trabalhar na unidade pode até ter o registro profissional cassado.

Num edital publicado ontem em A GAZETA, o CRM informa que é no próximo dia 5 o prazo final para que as condições da unidade sejam melhoradas. Até lá, pelo menos os medicamentos devem ter sido comprados pela prefeitura, informou o presidente do CRM, Fernando Costa.

Mas o secretário de Saúde de Cariacica, Ricardo Baptista, não garantiu a compra de medicamentos. Batista disse que a prefeitura "tem que comprá-los", mas que não pode garantir, por que a ação não depende dele, mas das regras de compra estabelecidas pela Prefeitura.